

"Soneto"

Ai! Quem nunca subiu a torre aguda
dos revezes da vida procelosa,
E se a rolar da terra munda
Que engulfa pela terra fuma brasa ...

Tudo é apêndice, vago e delirante,
Siguira tempestade que balança ...
Pra quem sacula o barro suculento
de galha sobre os morteiros de muna crua ...

Trompamos de acerto o empicão,
securas o caminho se quebra em
das onibituras paixões de beldades e vilão ...

As alegorias a fôrça de um nome,
concluímos que é oã futilidade ...
Essa magra opinião, que nos portava! ...
Rio 982 Est. Porto

Teuthe do Riade!

É fennit mais profunda a ruthe de muna ironia;
onde, flôre a similitude pura ...
onde germina a mistem extrahida
a rumenre nêlta de sua vida!

A natureza é sempre compassiva
focunda dose d'alma ora irritada,
tão instantes de atêrica bintão,
movimento de bôgica lassa ...

Porque é oitô em lairos, amatoria ...
flôr de buma amatoria, vagamente
em ondas de cêlmao pensativa.